



**HS967-A – TEORIAS ANTROPOLÓGICAS I**

**PROF. ANTONIO ROBERTO GUERREIRO JUNIOR**

**1º SEMESTRE/2015**

**EMENTA:**

Este curso oferece aos alunos um aprofundamento nos estudos antropológicos, a partir de uma seleção de temas, autores e tendências teóricas centrais à constituição da disciplina. Propõe aos alunos percursos bibliográficos e busca capacitá-los a construir os seus próprios.

**OBJETIVOS:**

Esta disciplina focaliza alguns dos principais temas, autores e abordagens da Antropologia desde seu período formativo, no século XIX, até o início da segunda metade do século XX. Em meio a uma extensa bibliografia possível, se torna necessário fazer algum recorte, e ainda assim parece improvável, se não ilusório, pretender abordar em profundidade todos os temas colocados pelos autores que leremos. Ao cruzar essa espécie de desfiladeiro de autores clássicos (pois os clássicos são, afinal, profundos), é preciso se segurar em alguma “corda” para evitar a vertigem, que no caso desse curso será um meta-problema que acompanha a Antropologia desde suas origens: o das relações entre conhecimento nativo e conhecimento antropológico. Se a Antropologia tem alguma singularidade, talvez seja a de tomar aspectos das vidas das pessoas em que suas pesquisas se apoiam e torná-los relevantes para discussões muito mais amplas, reverberando na teoria antropológica, nos métodos de pesquisa, nas questões etnográficas que se levantam, e, no limite, nos modos de se conceber (ou duvidar) do humano. Tendo isso em consideração, a relação entre conhecimento nativo e conhecimento antropológico pode ser tomada como eixo para se pensar a origem de uma certa agenda de temas para a Antropologia (como magia, religião, parentesco, política), bem como o desenvolvimento de um método (a etnografia) e de um conjunto de conceitos (como evolução, cultura, estrutura, descendência, aliança, reciprocidade...).

Apesar de algumas sessões seguirem mais ou menos uma ordem cronológica, este não pretende ser um curso de “história da antropologia”. Se, por um lado, não deixaremos de atentar para características históricas, políticas e institucionais que podem ajudar a esclarecer o desenvolvimento e difusão de ideias no interior da disciplina e em suas fronteiras, este é, antes de tudo, um curso sobre teorias e métodos em Antropologia. Sendo assim, seu fio condutor são problemas e abordagens tal como construídos por autores clássicos, que serão lidos em primeira mão, evitando ao máximo comentadores (que, contudo, compõem parte da bibliografia complementar). O objetivo é proporcionar aos alunos uma formação sólida em teoria antropológica, que possibilite e valorize o desenvolvimento de interpretações e críticas particulares bem fundamentadas. Muitos dos temas que serão abordados se encontram, hoje, em uma situação complexa: enquanto alguns têm sido criticados (como os conceitos de sociedade e cultura), outros têm sido testados com entusiasmo fora de sua “zona de conforto” (como, por exemplo, o parentesco). Sendo assim, uma boa leitura dos clássicos é indispensável para a compreensão adequada dos debates contemporâneos, e para a condução de pesquisas capazes de dialogar de forma profunda e inovadora com a teoria antropológica.



#### DINÂMICA:

A leitura da bibliografia selecionada para cada aula é obrigatória (notem que **há uma bibliografia já para o primeiro encontro**). As aulas serão desenvolvidas sob a forma de debates coletivos, e em todas as sessões os alunos devem estar preparados para conduzir a discussão. Os textos de cada sessão serão distribuídos entre os alunos, que se responsabilizarão por apresentá-los sob a forma de seminários. Ao longo do semestre, cada aluno deverá apresentar pelo menos dois seminários.

#### AValiação:

A avaliação será composta pelas notas de dois seminários e um trabalho final. O trabalho deve consistir na discussão comparativa de temas, teorias e/ou métodos abordados durante o curso, e ter um mínimo de 7 e máximo de 12 páginas (sem contar elementos pré-textuais e bibliografia). Espera-se que o aluno demonstre: capacidade de articular temas e problemas; capacidade de exposição e argumentação; domínio dos conceitos utilizados; bom uso da língua portuguesa; uso adequado das normas da ABNT para formatação de trabalhos acadêmicos, citações e referências bibliográficas. A nota final será calculada da seguinte maneira: Seminário 1 (25%) + Seminário 2 (25%) + Trabalho final (50%). A data de entrega do trabalho final será combinada coletivamente.

#### CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Sessão 1 (05/03) – Questões de fundo

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1988. Tempo e tradição: Interpretando a Antropologia. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/MCT/CNPq, pp. 13-25.

CLASTRES, Pierre. 1968. “Entre Silence et Dialogue”. In: Raymond Bellour et Cathérine Clément (orgs.). *Claude Lévi-Strauss*. Paris: Gallimard, 1979, pp. 33-38.

LATOURET, Bruno. 2005. “Introduction: How to Resume the Task of Tracing Associations”. In: *Reassembling the Social. An Introduction to Actor-Network-Theory*: 5-22. Oxford University Press, Oxford.

STOCKING Jr., George W. 1968. “On the Limits of “Presentism” and “Historicism” in the Historiography of the Behavioral Sciences”. In *Race, Culture and Evolution: Essays in the History of Anthropology*. New York: The Free Press; London: Collier-MacMillan Limited, pp. 1-12.

\_\_\_\_\_. 1987. “Prologue: A Precipice in Time (pp. 1-6)”; “Victorian Cultural Ideology and Image of Savagery (1780-1870) (pp. 186-237)”; “A Prospective Retrospect: The Historical Significance of Victorian Anthropology (1880-1980) (pp. 284-329)”. In *Victorian Anthropology*. New York: The Free Press; Toronto: Maxwell Macmillan.

##### Sessão 2 (12/03) – Antropologia Vitoriana 1: magia, religião e ciência na constituição da Antropologia

FRAZER, James G. (1908). “O escopo da Antropologia Social”. In: Castro, Celso (org.). *Evolucionismo cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, pp. 101-127.

\_\_\_\_\_. 1982 [1890-1922]. Capítulos 1-3. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

TYLOR, Edward Burnett. 1871. *Primitive Culture*. John Murray, London (Caps. I e XI). pp. 1-25; 417-502.

**Sessão 3 (19/3) - Antropologia Vitoriana 2: direito primitivo, organização social e parentesco**

MAINE, Henry. 1957 [1861]. Capítulos I (pp. 1-12) e V (pp. 67-100). In *Ancient Law*. London: Dent.

MORGAN, Lewis H. 1997. [1871]. Prefácio (pp. xxi-xxv), Capítulos 1 e 2 (pp. 3-15). In *Systems of consanguinity and affinity of the human family*. Lincoln and London: The University of Nebraska Press.

\_\_\_\_\_. 1877. Prefácio + Primeira parte: caps. 1, 2 e 3 (pp. 3-44); Segunda parte: caps. 1-5 (pp. 47-154). In *Ancient Society*. Chicago: Charles H. Kerr & Company.

Leitura complementar:

TRAUTMANN, Thomas. 1987. "Kinship and Its Inventors"; "Scale of Mind, Scale of History". In *Lewis Henry Morgan and the Invention of Kinship*. Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press, pp. 1-35.

**Sessão 4 (26/03) – Antropologia Cultural 1: fundações**

BOAS, Franz. "Race and progress (1931)" (pp. 3-17); "The Aims of Anthropological Research (1932)" (pp. 243-259); "The Limitations of the Comparative Method in Anthropology (1896)" (pp. 270-280); "The Methods of Ethnology (1920)" (pp. 281-289); "Evolution or diffusion (1924)" (pp. 290-294). In: *Race, Language and Culture*. New York: The Macmillan Company, 1940.

\_\_\_\_\_. "Introduction (by Hellen Codere)" (pp. xi-xxxii); "Social organization"; "The potlatch". In *Kwakiutl Ethnography*. Chicago and London: The University of Chicago Press, pp. 37-104.

KROEBER, Alfred L. (1935) "History and Science in Anthropology." *American Anthropologist*, 37: 539-569.

BOAS, Franz. (1936). "History and science in Anthropology: a reply." In: *Race, Language and Culture*. New York: The Free Press, 1966, pp. 305-311.

Leitura complementar:

STOCKING JR., George W. 1968. *Race, Culture and Evolution. Essays in the History of Anthropology*. Free Press, New York (Caps. 7; 9).

**Sessão 5 (02/04) – Antropologia Cultural 2: personalidade, *ethos*, linguagem**

BATESON, Gregory. 1949. "Bali: The Value System of a Steady State". In: *Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology*: 107-127. University of Chicago Press, Chicago, 2000 [1972].

BENEDICT, Ruth. 1934. "The Science of Custom" (pp. 17-32). In *Patterns of Culture*. New York: The New American Library of World Literature.

KROEBER, A. L. O "Superorgânico". In: PIERSON, Donald. *Biblioteca de Ciências Sociais: Estudos de Organização Social*, Tomo II. São Paulo: Martins, pp. 231-281.

LOWIE, Robert. "The Development of Ethnography as a Science". In: DUBOIS, Cora (ed.). *Lowie's Selected Papers in Anthropology*. Berkeley: University of California Press.

MEAD, Margaret. 1928. "Introduction" (pp. 1-13); "Our educational problems in the light of Samoan contrasts" (195-233). *Coming of Age in Samoa: a psychological study of primitive youth for western civilization*. New York: William Morrow & Company.

SAPIR, Edward. "Culture, Genuine and Spurious" (pp. 308-331); "Personality" (pp. 560-563); "The Emergence of the Concept of Personality in a Study of Cultures" (pp. 590-600). In *Sapir: Culture, Language and Personality, selected essays*. Berkeley: University of California

Press, 1956.

**Sessão 6 (09/04) – Escola Sociológica Francesa 1: sociedade, lógica, classificação**

DURKHEIM, Émile. 2000 [1912]. “Introdução” (pp. V-XXVII); “Capítulo VII” (pp. 209-250); “Conclusão” (pp. 457-498). In *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes.

DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. 2001 [1903]. “Algumas formas primitivas de classificação”. In MAUSS, Marcel. *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva, pp. 399-455.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: Um estudo sobre a polaridade religiosa (1906). *Religião e sociedade*. Rio de Janeiro: CER, ISER, 1980, pp. 99-125.

LÉVY-BRUHL, Lucien. 1923. Introduction (pp. 21-33); Conclusion (pp. 431-447). In *Primitive Mentality*. London: George Allen & Unwin LTD.

**Sessão 7 (16/04) - Escola Sociológica Francesa 2: magia, corpo e pessoa**

MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. 2003 (1903). “Esboço de uma teoria geral da magia”. In *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 47-181.

MAUSS, Marcel. 2001 [1921]. “A Expressão Obrigatória dos Sentimentos”. In *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva, pp. 325-335.

\_\_\_\_\_. 2003. [1926]. “Efeito físico no indivíduo da ideia de morte sugerida pela coletividade”. In *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 345-365.

\_\_\_\_\_. 2003. [1938]. “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de ‘eu’”. In *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 369-397.

LEENHARDT, Maurice. 1997 [1947]. “Estructura de la persona en el mundo melanesio”; “El mito”. *Do Kamo. La persona y el mito en el mundo melanesio*. Barcelona: Paidós, pp. 153-188.

**Sessão 8 (23/04) – Escola Sociológica Francesa 3: a dádiva como fato social total**

MAUSS, Marcel. 2003 [1923-24]. “Ensaio sobre a dádiva: forma a razão da troca nas sociedades arcaicas”. In *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 185-314.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1950]. “Introdução à obra de Marcel Mauss”. In MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 11-46.

Leitura complementar:

MERLEAU-PONTY, Maurice. 1980 [1960]. “De Marcel Mauss a Claude Lévi-Strauss”. In: *Os Pensadores*. Ed. Abril, São Paulo, pp. 193- 206.

**Sessão 9 (30/04) - Escola Britânica 1: etnografia, totalidade e “o ponto de vista do nativo”**

MALINOWSKI, Bronislaw. 1916. *Baloma: the Spirits of the Dead in the Trobriand Islands*. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, Vol. 46, pp. 353-430.

\_\_\_\_\_. 2002 [1922]. Preface (pp. v-x); Foreword (pp. xi-xiii); Introduction (pp. 1-20); The Essentials of the Kula (pp. 62-79); The ceremonial building of a *waga* (pp. 95-112); The meaning of the Kula (pp. 401-408). *Argonauts of Western Pacific*. London: Routledge.

LEACH, Edmund R. 1966. “Virgin birth”. *Proceedings of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*. pp. 39-49.

SCHNEIDER, David M. e LEACH, Edmund R. 1968. “Virgin birth (correspondence)”. *Man*, NS 3(1):126-129.



DOUGLAS, Mary e SCHWIMMER, Erik. 1969. "Virgin Birth (comments)". *Man*, 4(1):132-134.

MONTAGUE, Susan. 1971. "Trobriand kinship and the virgin birth controversy". *Man*, 6(3):353-368.

### **Sessão 10 (07/05) - Escola Britânica 2: estrutura, parentesco e política**

EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1951. Capítulos I, II e V. *Kinship and Marriage among the Nuer*. Oxford: Clarendon Press. pp. 1-48; 152-180.

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1940. "Introduction". In *African Political Systems*. Oxford: Oxford University Press, pp. 1-23.

FORTES, Meyer. 1940. "The Political System of the Tallensi of the Northwestern Territories of the Gold Coast". In FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward E (orgs.). *African Political Systems*. Oxford: Oxford University Press, pp. 239-271.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. 1950. "Introduction". In *African Systems of Kinship and Marriage*. London: Oxford University Press. pp. 1-85.

### **Sessão 11 (14/05) - Escola Britânica 3: bruxaria, conflito e ritual**

EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1976 [1937]. Capítulos 1-4 (pp. 1-64); Apêndice 4 (pp. 240-254). In *Witchcraft, Oracles, and Magic among the Azande*. Oxford: Clarendon Press.

LEACH, Edmund R. 1961. "Introduction" (pp. 1-12); "The Kinship System" (pp. 67-144). *Pul Eliya. A village in Ceylon*. Cambridge: Cambridge University Press.

TURNER, Victor. 1957. *Schism and Continuity in an African Society: A study of Ndembu village life*. Manchester University Press.

### **Sessão 12 (21/05) – Estruturalismo 1: troca, cultura e comunicação**

#### **Parte 1:**

JAKOBSON, Roman. 1978. "Lecture III" (pp. 45-67); "Lecture IV" (pp. 69-87); "Lecture VI" (pp. 109-116). In *Six Lectures on Sound and Meaning*. Cambridge, Massachusetts, and London: The MIT Press.

SAUSSURE, Ferdinand. 2012 [1916]. **INTRODUÇÃO:** "Objeto da Linguística"; "Linguística da língua e Linguística da fala" (pp. 15-28); **PRIMEIRA PARTE:** "Natureza do Signo Linguístico"; "Imutabilidade e mutabilidade do signo"; "A Linguística estática e a Linguística evolutiva" (pp. 79-116); **SEGUNDA PARTE:** "Generalidades"; "As entidades concretas da língua"; "Identidades, realidades, valores"; "O valor linguístico"; "Relações sintagmáticas e relações associativas" (pp. 117-141). In *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix.

#### **Parte 2:**

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1945]. "A análise estrutural em linguística e antropologia". In *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 43-65.

\_\_\_\_\_. 2008 [1949]. "Introdução: História e Etnologia". pp. 13-40.

\_\_\_\_\_. 2008 [1953]. "Linguística e antropologia". In *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 79-92.

\_\_\_\_\_. 1978. "Preface". In JAKOBSON, Roman. *Six Lectures on Sound and Meaning*. Cambridge, Massachusetts, and London: The MIT Press, pp. xi-xxvi.

### **Sessão 13 (28/05) – Estruturalismo 2: teoria da aliança**

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1949]. Capítulos I-X (pp. 41-184); XXVII-XXIX (pp. 481-537). *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes.



**04/06 – não haverá aula (feriado de Corpus Christi)**

**Sessão 14 (11/06) – Estruturalismo 3: entre o sensível e o inteligível, o signo**

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1962]. *O Pensamento Selvagem*. (“Prefácio”, “Nota introdutória”, Capítulos 1 a 4). Campinas: Papyrus, pp. 7-153.

**Sessão 15 (18/06) – Estruturalismo 4 (continuação)**

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1962]. *O Pensamento Selvagem*. (Capítulos 5 a 9). Campinas: Papyrus, pp. 155-298.